

Os objetivos deste estudo foram determinar a variabilidade da apolipoproteína E (apoE) em diferentes populações. A amostra foi constituída de 100 caucasóides, 58 negróides e 186 ameríndios pertencentes a seis tribos (Zoró, Gavião, Surui, Xavante, Wai Wai e Mataco), para os quais também foi avaliado o efeito desta variação nos níveis de colesterol e triglicerídeos. As variações deste loco foram determinadas por PCR seguido de digestão com enzima de restrição Hha I. Os genótipos normalmente encontrados em outras populações foram observados, sendo que os caucasóides apresentaram uma frequência gênica de 81% para o alelo E3, 11.5% para o alelo E4 e 7.5% para o alelo E2. Para os negróides, as frequências foram de 74.1% para E3, 18.1% e 7.8% para E4 e E2, respectivamente. Todas as populações estão em equilíbrio de Hardy-Weimberg. Nos ameríndios as frequências gênicas foram altamente heterogêneas ( $\chi^2=61.5$  e  $P<0.001$ ). Como em outras populações, o alelo E3 foi o mais comum (98-51%) seguido pelo E4 (2-47%). Estes dois variantes foram encontrados em todas as tribos. O alelo E2 foi observado somente nas tribos Wai Wai(2%) e Mataco(3.5%). A correlação entre os alelos de Apo E e os níveis de lipídeos plasmáticos não revelou uma associação forte ente os mesmos. (FINEP, CNPq)